



THE
MUSEUM OF
ART AND HISTORY
OF THE
CITY OF
CASTLETON

THE
MUSEUM OF
ART AND HISTORY
OF THE
CITY OF
CASTLETON

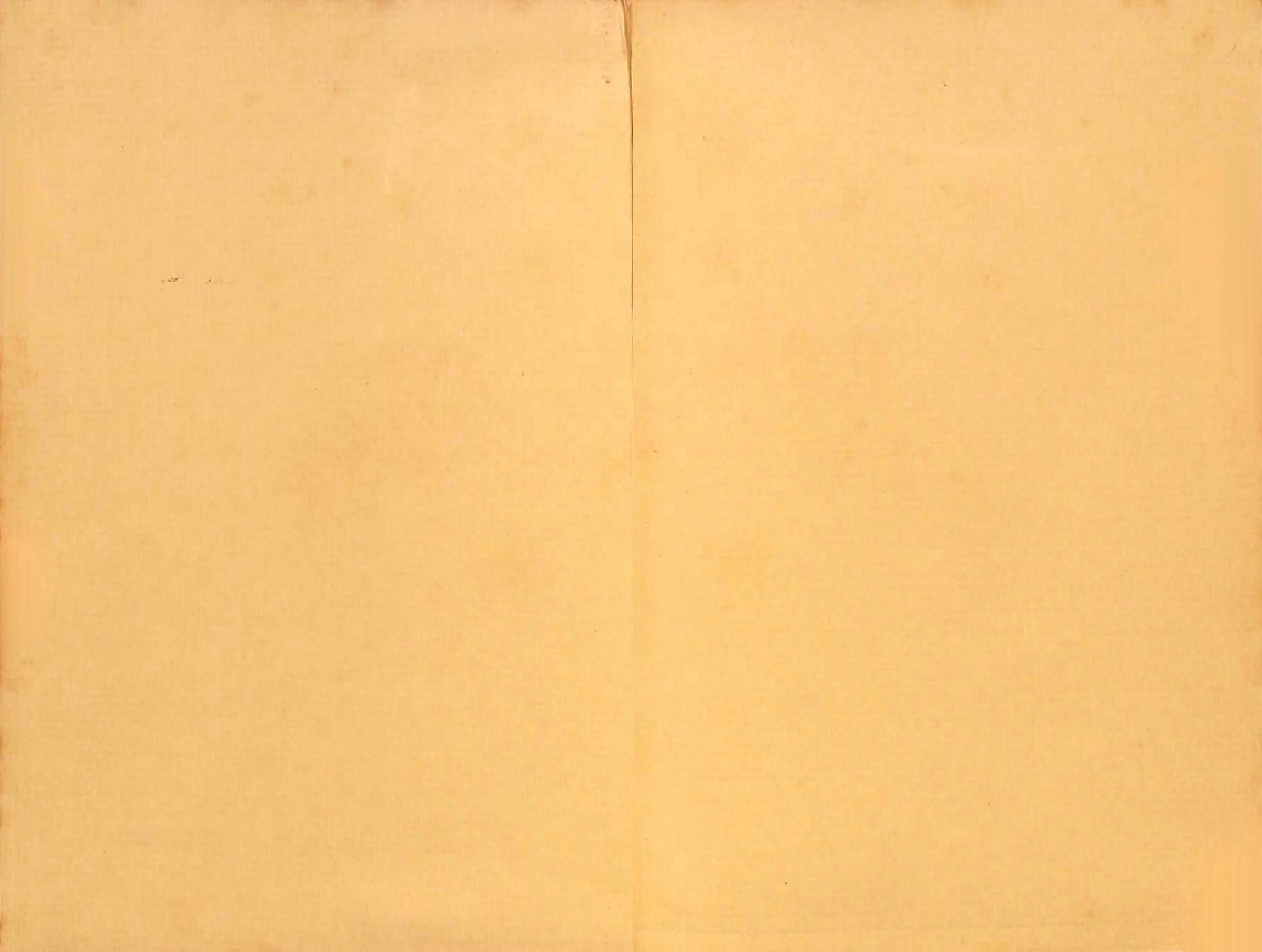
THE
MUSEUM OF
ART AND HISTORY
OF THE
CITY OF
CASTLETON

THE
MUSEUM OF
ART AND HISTORY
OF THE
CITY OF
CASTLETON

THE
MUSEUM OF
ART AND HISTORY
OF THE
CITY OF
CASTLETON

THE
MUSEUM OF
ART AND HISTORY
OF THE
CITY OF
CASTLETON







IGNACIA DO COUTO

IGNACIA DO COUTO

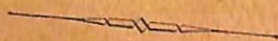
PARODIA EM 3 ACTOS

À TRAGEDIA

D. IGNEZ DE CASTRO

POR

Valentim Magalhães e Alfredo de Souza



RIO DE JANEIRO
Lacmmer & C., Livreiros-editores
66, RUA DO OUVIDOR, 66

1889

NOTA PRELIMINAR

Os autores desta pachuchada não se illudem ácerca do seu merecimento. Publicando-a, não visam a gloria nem a ... fortuna.

Escreveram esta parodia por desfastio, por troça, aos poucos, tendo-lhes suggerido tal idéia o haverem assistido á representação da tragedia parodiada no Recreio Dramatico, ha cerca de dous annos.

Havendo os Srs. Laemmert & C., que ha muitos annos editaram a tragedia, mostrado desejos de editar igualmente a parodia, accedemos, eahi vai ella. Que ella entretenha e distraia durante alguns minutos o leitor e o faça sorrir algumas vezes são estes unicamente, ácerca da *Ignacia do Couto*, os votos e os desejos dos

AUTORES

PERSONAGENS

COMMENDADOR AFFONSO DO COUTO, negociante na
rua dos Benedictinos

IGNACIA, sua filha

PEDROCA

DR. SANCHO, padrinho de Pedroca

PACHECO

NUNES, negociante

CAIXEIRO de Nunes & Barbosa.

ELVIRA, mucama de Ignacia

DOUS ESTUDANTES, amigos de Pedroca

A acção passa-se na Côte.

EPOCHA—ACTUAL

IGNACIA DO COUTO

PRIMEIRO ACTO

Sala bem mobilada em casa do Commendador. Anoltece. Accendem-se os lampeões.

SCENA I

IGNACIA E ELVIRA

Elvira está, sobre uma cadeira, acabando de accender os candelabros.
Ignacia á janella, olhando para a rua.

IGNACIA (descendo, a rir.)

Sombra impagavel! Pavoroso espeto!
Não me persigas, mais, Constancio! Eu morro...
de riso... (senta-se, rindo muito.)

ELVIRA

Que pagóde, sinhásinha!

IGNACIA (ainda a rir.)

Oh! que sandeu!... Mas onde está meu noivo?

ELVIRA

Seu Pedroca ainda está, naturalmente,
jantando no *Mangini*, e sinhásinha
nem quiz jantar e veio, de carreira,
desta sala esperal-o na janella.
Gentes, meu Deus! que tanta impaciência!
Que bichinho seu peito está roendo?

IGNACIA (indo á janella e voltando.)

Contra Ignacia o *Mangini* se conspira!
Té dos pratos os bifes se levantão
p'ra me contrariar! Neste momento
batatas fritas aos meus olhos dansão!
Que horror! E sabes em que penso agora?
Ante os olhos surgindo-me, inda vejo
os medonhos bigodes que, pairando
em torno do meu dote, me assustarão.
Surgir vejo o Constancio, que, do fundo
do Correio Geral, para mim corre,
trazendo a *tabua*, que lhe dei, ás costas.
Portarias fuzilão, malas tremem,
extravião-se cartas e... carteiros!
Lividos praticantes no meu peito
o sello pregar querem... do infortunio!
De balde o nome do Pedroca invóco...
Proferido por mim, seu nomesinho
as ganas do Constancio mais assanha!
Oh! da sandice tristes resultados!
Que grandissimo tolo! (ri)

ELVIRA

E essa lembrança...

IGNACIA

Lembrança não, Elvira: são remorsos! (ri)

ELVIRA

Remorsos, sinhásinha? Ah! ah! que graça!

IGNACIA

Pois então? Leviana não me julgues.
Embora em breve do casorio as fitas
com o Pedróca este amor emfim consagrem,
este amor (ar tragico) foi no crime baptisado!
E se, mirrada, morro, é que foi elle
quem despejou Constancio no Correio!
Constancio — esse princez desventurado,
que seria feliz se porventura
casar podido houvesse... com o meu dote!
Eu fui a causa dos seus caiporismos.
Dei-lhe de *tabua*, não lhe quiz os versos
de pé quebrado e as flôres... de panninho.
O seu rival, oh! céus, eu preferi-lh'o!
Oh! crime horripilante! Horrido crime!
Tuas ganas são justas, sim, Constancio!
Ao caldeirão arrasta-me, contigo,
em que o lacre postal se funde e ferve...
Mas, ein? Que digo? Não, deixa-me viva,
que estou pelo Pedróca, anciosa, á espera.

Que demora esta sua! Desconfio
que elle hoje desandou para a fazenda,
que o padrinho o levou. E foi-se, o ingrato,
sem me dizer adeus! A inveja, a intriga
conspirão contra mim, bem o presinto.
O pae faz guerra ao nosso casamento:
o coração me avisa. (Ouvem-se passos fóra.)

ELVIRA (apontando á porta)

E' seu Pedroca.

IGNACIA (com interesse)

E' elle mesmo?

ELVIRA (indo á porta)

Corro a vêr... Diacho!

Sinhásinha, enganei-me: é o doutor Sancho.

IGNACIA

Que quererá em nossa casa? Ha muito
que o não vejo. Talvez venha da parte
do meu amado noivo. Dá-lhe entrada.

SCENA II

Dr. SANCHO, IGNACIA E ELVIRA. (Elvira
logo que o Dr. Sancho entra, retira-se para o fundo e sabe pouco depois.)

DR. SANCHO

Que pechincha, Sinhá, hoje encontral-a! (aperta-lhe a
mão.)
Aqui venho dizer-lhe, com a franqueza

que me caracteriza, graves cousas,
que se o seu bom senso evitar póde.
O Pedroca despreza os meus conselhos;
dá-lhes tanta attenção como á primeira
camisa que vestio, e as barbas brancas
de seu padrinho não respeita ao menos;
de seu padrinho, que deseja apenas
sua felicidade e seu socego,
e procurado tem constantemente
destas da Côrte perdições tamanhas
afastal-o. E' um genio levadinho
de todos os diabos! e então hoje
que está cahido, bambo, pelo beijo!
Embirra em não voltar para a fazenda,
como lhe ordena o pai, o meu compadre.
E' preciso, Sinhá, que a obedecer-lhe
o resolva: é preciso. Bem conhece
do coronel o genio exquisitorio.
Já tres vezes o tem instantemente
á fazenda chamado; mas Pedroca
de mercador ouvidos tem-lhe feito.
Conhecendo o compadre, eu me arreceio
de que alguma estrallada fazer possa,
e que vendo do filho esta embirrança,
se esqueça de que é pai. Urge, portanto,
Sinhá, que o faça pôr-se logo ao fresco
e tocar para a roça e que o convença,
para bem d'elle e seu, a tomar conta
da fazenda, que vai por agua abaixo.

IGNACIA

Entendo e louvo o seu procedimento :
 é um compadre e um padrinho como poucos...
 Para trazer, doutor, Pedroca ao rego
 todos os meios empregado tenho,
 embora isso me faça máo cabelo.
 Mas se não quer, se embirra, se faz finca-
 pé, se elle diz que geito não possue
 p'ra fazendeiro, que lhe quer que eu faça ?
 Todavia, doutor, eu lhe prometto,
 — Embora, longe d'elle, Ignacia, triste,
 abandonada ás unhas das saudades,
 tenha a canela de esticar, chorando, —
 que hei de pedir-lhe que á fazenda volte,
 e da fazenda aos braços meus, em breve.
 Ahi vem Pedroca, ahi vem...

DR. SANCHO

Eu vou-me embora.
 Veja se o persuade ao que ajustámos. (sabe)

SCENA III

PEDROCA E IGNACIA

PEDROCA

Meu bem ! São longos seculos os poucos
 minutos que de ti passo distante.

Cada hora, Sinhá, não tem sessenta
 minutos, ah ! não tem, mas cento e vinte !
 Só a teu lado é que sou gente, longe
 sou um *quidam*, um zero, um qualquer cousa.

IGNACIA

Sei que me queres ; mas porque tardaste ?
 Pensei que um bonde te pisado houvesse...
 Pensei em tantas cousas... todas tristes !
 Toma um conselho : para meu socego
 e tambem teu, não saias mais de casa ;
 abrevia os papeis, fala sem perda
 de tempo ao meu papai... Mas inda tenho
 um favor a pedir-te : tu promettes
 que não m'o negarás ?

PEDROCA

Fala, querida !
 Tu és a presidenta da republica
 da minha alma...

IGNACIA

Acredito ; pois escuta.
 Teu padrinho aqui esteve. Quer por força
 que partas para a roça, onde te espera
 teu pai, que, já tres vezes, com urgencia,
 ordenou-te que o faças. Ah ! calcula
 que de saudades morreria aquella
 que te ama, que te adora e te consagra

IGNACIA

Entendo e louvo o seu procedimento :
 é um compadre e um padrinho como poucos...
 Para trazer, doutor, Pedroca ao rego
 todos os meios empregado tenho,
 embora isso me faça máo cabello.
 Mas se não quer, se embirra, se faz finca-
 pé, se elle diz que geito não possui
 p'ra fazendeiro, que lhe quer que eu faça ?
 Todavia, doutor, eu lhe prometto,
 — Embora, longe d'elle, Ignacia, triste,
 abandonada ás unhas das saudades,
 tenha a canela de esticar, chorando, —
 que hei de pedir-lhe que á fazenda volte,
 e da fazenda aos braços meus, em breve.
 Ahi vem Pedroca, ahi vem...

DR. SANCHO

Eu vou-me embora.
 Veja se o persuade ao que ajustámos. (sahe)

SCENA III

PEDROCA E IGNACIA

PEDROCA

Meu bem ! São longos seculos os poucos
 minutos que de ti passo distante.

Cada hora, Sinhá, não tem sessenta
 minutos, ah ! não tem, mas cento e vinte !
 Só a teu lado é que sou gente, longe
 sou um *quidam*, um zero, um qualquer cousa.

IGNACIA

Sei que me queres ; mas porque tardaste ?
 Pensei que um bonde te pisado houvesse...
 Pensei em tantas cousas... todas tristes !
 Toma um conselho : para meu socego
 e tambem teu, não saias mais de casa ;
 abrevia os papeis, fala sem perda
 de tempo ao meu papai... Mas inda tenho
 um favor a pedir-te : tu promettes
 que não m'o negarás ?

PEDROCA

Fala, querida !
 Tu és a presidenta da republica
 da minha alma...

IGNACIA

Acredito ; pois escuta.
 Teu padrinho aqui esteve. Quer por força
 que partas para a roça, onde te espera
 teu pai, que, já tres vezes, com urgencia,
 ordenou-te que o faças. Ah ! calcula
 que de saudades morreria aquella
 que te ama, que te adora e te consagra

amor que não conhece em todo o mundo rival. Que dizes tu ?

PEDROCA

Quem diz tal cousa ?

E' porventura a minha Ignacia mesmo ?

IGNACIA

E' sim, a tua Ignacia, em carne e osso... Não quero que me deixes. Fica ; ao menos, emquanto a mão de esposo não me offertas, dado me seja vêr-te a cada instante e a cada instante ouvir-te. Isto te rogo, porque és meu bem, meu ar, minha alma, tudo ! Não posso consentir que me abandones, que ás ordens paternaes ouvidos prestes. E's homem : fica ao lado de quem vive só para amar-te. Tu és bello, eu moça, tu tens amor e eu medo... Assim... promettes?...

PEDROCA

Jurára até, se o juramento ainda se usasse. Aos pais bem sei que a obediencia é devida... Mas ah ! não obedece quem, amando, é amado. E, como aquelle famoso figurão da nossa historia, eu te respondo : Fico.

IGNACIA

Ficas ? bravo !

Esta prova de amor é papa fina. Nem era de esperar que um rei tão sabio procedesse jámais de outra maneira...

PEDROCA (interrompendo)

Não recites, meu bem, a « Nova Castro ». (outro tom) Vê pois que, para obedecer-te ás ordens, ás ordens de meu pae desobedeço... O amor faz destas cousas... é o diabo !

IGNACIA

Orgulho-me de amar-te e ser amada por ti, caro Pedroca...

PEDROCA (ar pensativo)

Eu sei, no emtanto, a razão pela qual meu pai deseja que eu á fazenda volte...

IGNACIA

Mas não posso tambem sabel-a ? Fala ! quero ouvir-te.

PEDROCA (ar tragico)

Meu pae quer me casar com a Maricota, uma prima zarôlha e, que, segundo a sua opinião, é um bello *arranjo*...

amor que não conhece em todo o mundo rival. Que dizes tu ?

PEDROCA

Quem diz tal cousa ?
E' porventura a minha Ignacia mesmo ?

IGNACIA

E' sim, a tua Ignacia, em carne e osso... Não quero que me deixes. Fica ; ao menos, enquanto a mão de esposo não me offertas, dado me seja vêr-te a cada instante e a cada instante ouvir-te. Isto te rogo, porque és meu bem, meu ar, minha alma, tudo ! Não posso consentir que me abandones, que ás ordens paternaes ouvidos prestes. E's homem : fica ao lado de quem vive só para amar-te. Tu és bello, eu moça, tu tens amor e eu medo... Assim... promettes?...

PEDROCA

Jurára até, se o juramento ainda se usasse. Aos pais bem sei que a obediencia é devida... Mas ah ! não obedece quem, amando, é amado. E, como aquelle famoso figurão da nossa historia, eu te respondo : Fico.

IGNACIA

Ficas ? bravo !
Esta prova de amor é papa fina.
Nem era de esperar que um rei tão sabio procedesse jámais de outra maneira...

PEDROCA (interrompendo)

Não recites, meu bem, a « Nova Castro ». (outro tom) Vê pois que, para obedecer-te ás ordens, ás ordens de meu pae desobedeço... O amor faz destas cousas... é o diabo !

IGNACIA

Orgulho-me de amar-te e ser amada por ti, caro Pedroca...

PEDROCA (ar pensativo)

Eu sei, no emtanto, a razão pela qual meu pai deseja que eu á fazenda volte...

IGNACIA

Mas não posso tambem sabel-a ? Fala ! quero ouvir-te.

PEDROCA (ar tragico)

Meu pae quer me casar com a Maricota, uma prima zarólha e, que, segundo a sua opinião, é um bello *arranjo*...

Possue p'ra mais de quatrocentos contos.
 E' cousa para arregalar o olho !
 Mas que me importão nikesis, se os possuo ?
 Quero p'ra minha companheira e esposa
 um anjo como tu ; quero casar-me
 não com um sacco de carne, cheio de ouro ;
 mas contigo sómente, que me affagas,
 que me illuminas com teus bellos olhos,
 que brilhão mais do que o pharol da Raza !
 Pense como quizer meu pai, que pensa
 que para o casamento é necessario
 vêr o noivo se a noiva tem *pelégas*,
 se traz para o jantar e para a ceia,
 trazendo o noivo apenas para o almoço.

IGNACIA

Ah ! são idéas deste tempo egoista !
 Manda quem póde e póde quem tem *milho*.
 Casemo-nos. Teu pai, naturalmente,
 vomitará mil cobras e lagartos ;
 dirá que és um pelintra e eu uma tola.
 Mil horrores, emfim ! Porém um dia
 virá em que, contente e choramigas,
 ha de abraçar-nos, me chamar de filha,
 falar em netos e babar-se todo !

PEDROCA

Os pais são mesmo assim...

IGNACIA

Não fôssem elles
 pais, meu Pedroca.

PEDROCA

Eu me casar com outra
 que não tu, é impossivel, Sinhásinha !

IGNACIA

Nos braços de outra vêr o meu Pedroca,
 isso nunca, um milhão de vezes — nunca !

PEDROCA

Não te assustes, será p'ra todo o sempre
 Só teu meu coração. Serão baldados
 gritos, protestos, ameaças, ordens
 de pai, de avô, de bisavô. Adoro-te !

IGNACIA

Mas se teu pai...

PEDROCA

Querida, nada temo,
 para lhe resistir meu *não* só basta.
 Escrevi-lhe a respeito, assegurando-lhe
 que o casamento meu com a Maricota
 era impossivel e sómente iria
 á fazenda, levando a minha esposa,
 minha Ignacia, meu bem, minhas *candongas*...

IGNACIA (muito terna)

Como isto é bom!

PEDROCA

E' bom que dóe.

SCENA IV

OS MESMOS E DR. SANCHO

DR. SANCHO (da porta)

Pedroca, ainda na prosa?

Que vejo?

IGNACIA (ao doutor)

Está disposto

A partir. Convenci-o.

PEDROCA (ao doutor)

P'ra fazenda

sigo amanhã no trem das cinco e meia.

DOUTOR (a Pedroca)

Faz muito bem. (a Ignacia) Fez muito bem, menina.

Toquem os dous nestes cansados ossos.

(Fica entre os dous, apertando-lhes as mãos)

Isto é que é ter juizo. (a Pedroca) Mas juizo

pr'a teres, necessario foi que Ignacia

o puzesse em teu côco desmiolado.

(a Ignacia) Conseguio, minha flôr, o que eu não pude, apesar de padrinho e de homem pratico. Ah! convencido estou que neste mundo quem conseguir pretenda um impossivel um talisman terá, em algum rabo de saia. E' sempre o tal *Cherchez la femme!*

PEDROCA (a Ignacia).

Vou debicar um pouco meu padrinho.
(Alto, a Sancho)

Padrinho, isto foi tudo brincadeira. pr'a fazenda não vou, embora diga que juizo não tenho e sou maluco; embora contra mim grite e esbraveje esse a quem, por meu bem, devo a existencia e aquelle a quem ser baptisado devo; quero dizer: meu pai e meu padrinho. Embora ambos, de sucia, me desfechem descabellada e atroz descompostura, pr'a fazenda não vou, nem feito em postas!
(ar tragico) Pr'a a fazenda não vou!

DOUTOR

Que faz, menino?

PEDROCA

O que me dá na telha.

IGNACIA

Oh! céos, nem posso, do que acabo de ouvir arrepiada,

soltar neste momento o dó do peito!
 Minn'alma é triste como a rôla afflicta...
 Não me entristeças mais! Ah! vai, Pedroca,
 vai p'ra a fazenda, vai, se vêr não queres
 desmanchar-se de dôr a tua Ignacia...

PEDROCA (depois de ficar um pouco pensativo, diz em tom grotescamente tragico).

Ah! elle é isso?! Pois esperem: Parto!
 Vou para a roça, vou pôr uma venda!
 Vou ser vendeiro, sim; saiba-o Affonso,
 saiba o commendador que me suicido,
 para meu pai satisfazer e a elle,
 vendendo bacalháo, feijão, cachaça!
 (vai a sahir solemnemente).

DOUTOR

Oh, céos! não faças tal; isso é tolice!
 P'ra abraçares os Seccos e Molhados
 occasião mais opportuna espera.
 A digestão turbar do meu compadre
 não vás! Bem sabes... tem pescoço curto...
 e a apoplexia...

PEDROCA

Qual apoplexia!...
 Mais de mim do que eu delle necessita!
 Se falasse de Ignacia... Ah! nem pensal-o!
 P'ra descompôr o seu atrevimento
 seria pouca toda a tinta preta!...

IGNACIA (fingindo-se consternada)

Ah! foi aviso aquella borboleta
 escura, que entrou hontem no meu quarto,
 quando eu me penteava, antes do almoço:
 vinha me annunciar esta desgraça.
 E' elle, o meu Pedroca, quem o caldo
 vai entornar da minha f'licidade,
 pondo tudo a perder: do pai ás ordens
 resistindo, e querendo a ferro e fogo
 fazer o que com geito só se alcança!
 Expelle da cabeça taes idéas!
 Não percas tempo, vai, corre a lançar-te
 aos pés do coronel, e, arrependido,
 ao beijar de teu tio as mãos callosas,
 banha-lhe em pranto as botas, meu Pedroca!

PEDROCA

Quem póde vêr-te sem querer amar-te?!
 Quem póde amar-te sem obedecer-te?!
 Vou p'ra fazenda; tenho resolvido.
 Nada temas, Ignacia. Adeus! Eu juro
 por esta luz que me allumia, e ainda
 por esta cruz, (beija os dedos em cruz)
 que embora o munde acabe,
 inda has de ser de Macacú rainha! (Sahe)

IGNACIA

Não o deixe, doutor, fazer tolices!
 Ponha-lhe um pouco d'agua na fervura!

DOUTOR

Oh! Céos! ponde-lhe um caustico na nuca!

(Outro tom) E agora vou ceiar, que são dez horas. (Sa he)

SCENA V

IGNACIA (só e rindo)

Que pateta o doutor: comeu a móca!

(Sem poder despregar os olhos do caminho que tomou Pedroca)

Caro Pedroca, amor, quem saber póde

que fim terá toda esta trapalhada?!

Vai, meu bem, ao Paschoal tomar um *grog*
e entrega-te a Morpheu, em mim pensando.

SCENA VI

COMMENDADOR E IGNACIA

COMMENDADOR

Basta, menina, basta, são dez horas.

Basta de scismas e de soledade.

Não quizeste ir p'ra dentro, vim buscar-te,

ou antes conversar, vê' se consigo

que me obedeças, sem resentimento.

Vamos, acceita o Nunes por marido.

E' um bello rapaz; verás, contente,

quando na egreja entrares, ao seu lado,

com quanta inveja alli as moças todas,

teu casorio applaudindo, despeitadas,
hão de olhar-te com olhos cubiçosos.

Que ventura não é para uma moça
invejas espalhar entre as amigas!

Começa desde já neste casorio

a firmar tua idéa; é necessario

que amanhã vás commigo á *Notre Dame*

escolher o enxoval, logo que chegue

o Nunes,— um rapaz desempenado,

que ha de ser pai dos meus futuros netos!

IGNACIA

Ah! pois é crível que o negociante
melhor da rua dos Benedictinos

egualmente não seja o pai mais terno?!

E que um commendador que honra a commenda,

honrando todos os commendadores,

deshonre de sua filha os sentimentos?

Negociares, pápá, contra o meu gosto

se quero o Nunes ou não quero o Nunes,

se me póde agradar tal estafermo!?

Julgas-me acaso um saco de farinha,

ou jacá de toucinho, que se vende

sem se lhe perguntar se é de seu gosto

ser vendido a Fulano ou a Beltrano?

Não serei dona ao menos da minh'alma

como do meu nariz e dos meus olhos?

Ah! não queiras, papá, vender-me ao Nunes...

COMMENDADOR

Mette a viola no sacco, toleirona!
 Envergonhão-me tantos disparates.
 Como has de obedecer a teu marido,
 se tu mesmo a teu pai desobedececes?
 E com quanto desgosto os teus parentes,
 a Nicota, o Barão, teu tio Antonio,
 tua madrinha, a Guiomar, o Juca, o Ambrosio,
 o Carlos, o Simplicio, finalmente
 todos os Coutos, todos os Mendonças,
 caçoando verão que repelliste
 o Nunes,—um marido de *primeira*,
 chefe da casa Nunes & Barbosa?!...

IGNACIA

Mas se eu não quero o Nunes, se o detesto?!
 Se não quero casar... com a casa d'elle...?!

COMMENDADOR

As filhas não se casam com quem querem,
 mas com aquelles que seus pais escolhem.
 Em taes assumptos elles só decidem!
 Deixemos aos romances e ás novellas
 os casamentos por amor. Menina,
 esta cousa de amor p'ra cá não péga;
 p'ra cá vem de carrinho. A nossa honra
 e gloria, sim, o nosso *Vinte e Nove*,
 é ter sempre nos bolsos o bastante
 para comprar melões e melancias.

IGNACIA

Por tal preço, papá, casar não quero:
 Diabo leve o casa...

COMMENDADOR (interrompendo)

Nem um pio!

A mostarda ao nariz vai me subindo.
 Se aos pedidos de um pai ceder não queres,
 has de ceder ás ordens d'elle, ingrata!
 Eu dei-te ao Nunes: has de ser do Nunes!
 Casa e não bufes!...

IGNACIA

Mas, papae, attende...

COMMENDADOR

Irra! já disse. Nem mais uma nota!
 Acaso queres, desobedecendo-me,
 entre os collegas desmoralisar-me?
 Quererás vêr teu pai nadando em dividas?
 Contra o seu nome erguer-se a Praça inteira?
 Seus credores, o Motta acompanhando,
 abrirem-lhe fallencia?...

IGNACIA

Que receias?

Teu nome, vendedor, nunca vendido,
 zombará do poder da Praça inteira!

Tão ousado será, tão nescio o Motta
 que contra ti se atreva a abrir fallencia?
 Não ha de ainda lembrar-se a sua firma
 que o credito que tem a ti o deve?
 que ha bem pouco, cercado de credores,
 vendo na Praça o credito em perigo,
 mandou a propria esposa, filha tua,
 minha irmã Carolina, supplicar-te
 que umas letras vencidas lhe endoçasses?
 Não; meu cunhado, embora deshumano,
 a perseguir seu sogro não se atreve.

COMMENDADOR

Quanta asneira, meu Deus! Eu me envergonho
 de te haver dado á luz! De raiva tremo.
 Tristes futuros netos meus, coitados,
 que mãi vos deixa vosso avô na terra!
 Tu desejas-me a quebra, essa vergonha,
 que flagella e devasta os negociantes?
 Que importa aos pais das filhas o capricho?
 Ouve as lições de um pai, embora ha muito
 já te devesse ter dado umas calças...
 (Commovendo-se de repente).
 Eu não posso deixar, quando discuto
 tantas ingratidões, de commover-me...
 Estas e outras cousas que me fazes
 hão de levar-me em breve á sepultura!
 Eu já não ando bom; isto cá dentro
 vai pouco a pouco se desarranjando.

Eu morro, minha filha! (abraça-a, soluçando. Depois de algum
 tempo deixa-a; limpa as lagrimas e diz em outro tom).

E esta, padre!...

Choro como um bezerro desmamado.

(á parte)
 O' seu Affonso, então? mais energia!...

(alto)
 Os pais são os senhores de seus filhos.

Meu interesse exige que desposes
 o Nunes; e com elle has de casar-te.

Já te disse que dei minha palavra,
 e palavra de rei atraz não volta.

Amanhã mesmo has de ir á *Notre-Dame*,
 commigo e o Nunes, para tudo em breve
 arranjadinho estar para o casorio...

IGNACIA

Comtigo irei á *Notre Dame* embalde.
 Com o Nunes não caso, nem rachada!
 Não posso vél-o nem se quer pintado!...
 E com esta, papai, muito boa-noite!... (Sahe).

SCENA VII

COMMENDADOR (só)

Perdi o meu latim. Mas é possível
 que minha filha assim erga o topéte?
 Ah! não é natural. Atraz da orelha
 ha muito trago vigilante pulga!

Pensas, menina, que a teu pai consegues
illudir? pois não fôste! pai Paulino
tem olho... Ah! eu não durmo; amanhã mesmo
ao Coelho falarei mais ao Pacheco.

(Apaga os lampeões).

FIM DO PRIMEIRO ACTO



SEGUNDO ACTO

(A mesma scena do primeiro acto)

SCENA I

COMMENDADOR E PACHECO

COMMENDADOR

E então? Quem o diria? Em recordal-o
eu dou um cavacão, damnado fico!
Quer o commendador, quer o pai mesmo
perderam o latim. A rapariga
por marido não quer o nosso Nunes!
Oh! mas hei de obrigar-a! Olé se o hei de!
Tão certo como dous e dous são quatro.
Mas é preciso matutar no assumpto.
Parafusemos...

PACHECO

Sim, parafusemos.

COMMENDADOR

Mettamos, meu Pacheco, num chinello,
da Bahia o famoso *parafuso*!
Se necessario fôr roncar cacete,
cacete roncará.

PACHECO

Ai, ai, compadre !

Entaladella de primeira ordem
 é esta de um compadre e amigo velho,
 que tem de lhe pedir que seja teso,
 que *maricas* não seja e dê p'ra baixo.
 Cousa facil não é, bem reconheço,
 convencer a Sinhá que ella só deve
 com *seu* Nunes casar. O tal Pedroca
 transtornou-lhe a cabeça inteiramente ;
 mas como sou daquelles que acreditam
 que as mulheres são como os cataventos,
 e hoje querem o que hontem não queriam,
 ainda espero vel-a ao nosso geito.
 O que é preciso é supprimir Pedroça,
 dar-lhe o valor de um zero posto ao lado
 esquerdo do algarismo. Eis o *busilis*.

COMMENDADOR

Eis o que?

PACHECO

O *busilis*.

COMMENDADOR

Não conheço.
 Mas vamos adiante. Sim, supprima-se
 esse homem que nos serve de trambolho
 aos planos, o priminho apelintrado,

que manda mais do que eu em minha filha.
 Mas que digo? Tambem ella é culpada.
 Não é? Pois não é della a maior culpa?
 Deve apanhar tambem p'ra seu tabaco.

PACHECO

E' tua filha e esse facto é só bastante
 para que não lhe toques num cabello.
 O caso de Pedroca é differente.

COMMENDADOR

Como carne e feijão : não como hypotheses.
 Por isso vou direito á realidade.
 Falarei ao tal bolas, ao priminho ;
 as intenções eu lhe apalpar desejo.
 Depois resolverei como arranjar-me
 para botal-o fôra e pôl-o á margem.

PACHECO (indo á porta)

Falar no máu... Ahi vem.

COMMENDADOR

Mandei chamal-o.

SCENA II

COMMENDADOR, PACHECO E PEDROCA

(Pacheco põe-se de lado, enquanto Pedroca fala ao Commendador)

PEDROCA

Eu tremo de prazer... Titio Affonso,
Permitta que em sua mão timido beijo...

COMMENDADOR (retirando a mão)

Vá beijar o diabo! Não merece
beijar a mão de um tio como é este (aponta para si)
sobrinho como tu, que assim conspira...

PEDROCA

Eu conspirar? Engana-se: transpiro.
Está um calor! Não sei porque o governo
não faz gelar todas as caixas d'agua.

AFFONSO (contemplando-o severo)

Além de criminoso... sem vergonha!
Mas aos sorvetes, ouve, em vão recorres.
Sei de todas as tuas maroteiras.
Tuas pilherias mais o caldo entornam.
Ousarás tu negar que amas Ignacia?

PEDROCA

Lá isso, não, senhor; pelo contrario.
Eu o affirmo e confirmo: adoro a prima.

Pois negal-o é possível? Pois em tudo
que é meu: no meu nariz e nos meus olhos,
no chapéu, na gravata e na bengala,
na luz, na sombra, no silencio ou vozes,
(como dizia o outro), não se encontra,
não se lê, não se vê que adoro Ignacia?
Ah! sim, se amar é crime, então, *titio*,
mande meu coração para a cadeia.
Mas não é minha a culpa.

COMMENDADOR

Hein?

PEDROCA

E' de sua filha,
que é linda como todos os amores.

COMMENDADOR

Oh! *seu* peralta! Pois nas minhas barbas
atreve-se a dizer-me taes doçuras?
Faça o favor de se enxergar, entende?
Insolente! Mas dize, que peneira
tens sobre os olhos, bonifrate ousado,
que não vês a distancia que separa
minha filha de ti? Pois não vês logo
que eu não podia dar, eu, rico e nobre,
pois a *Viçosa* tenho, a minha Ignacia
a um desbagado, a um sem-vintem, a um *quidam*,
que anda a tinir em *quebradeira* chronica?
Seu estudante, cresça e appareça!

PEDROCA

Ah! o amor não tem calculos: tem fogo.
 Não raciocina: arde, brilha e queima.
 Acceso o coração, do amor ao phosphoro,
 não cogita de *nickels*, pelas burras
 o nariz não enfia, cubiçoso,
 a espreitar a fortuna do seu anjo.
 Ante Cupido eguaes nós todos somos:
 pobres e ricos, brancos e cinzentos,
 altos e baixos, tortos e direitos,
 cegos, carecas, gagos e capengas.
 « O amor a toda a natureza encanta, »
 como diz um poeta meu amigo.
 Sabe porque amo a Ignacia? Porque a amo.

COMMENDADOR

E um dous de páos atreves-te a fazer-me?
 Não me debiques, falo muito serio.
 Menino, um pouco de agua na fervura
 lança e suffoca o teu enthusiasmo.
 Com minha filha tu casar não podes:
 não tens vintem. Como has de sustental-a?
 Não lhe despertes pois os macaquinhos
 do amor, que ainda dormem-lhe no sótão.
 Além de que, bem sei qual seja o movel
 que te impelle a querel-a por esposa.
 Sonhas talvez o suspirado instante
 de me vêr—ó cruel!— puxar com a trouxa,
 do Cajú dando almoço á bicharia,
 deixar-te aberta a burra ás mãos vorazes.

PEDROCA

Muito obrigado pela gentileza!
 Não sabe o que é amor, não se recorda
 do que disse na *Castro* o João Baptista:
 « Quem ama só deseja ser amado. »
 Junto de um coração como o de Ignacia,
 apolices que são, que valem notas?
 Quem do seu peito conquistar a caixa,
 a da Amortização desdenha e esquece.
 Quando me enrabichei, do seu dinheiro
 tinha a idéia mais longe que da China.
 Por isso não previ este empecilho.
 Mas hoje eu vejo bem, hoje lamento
 que o tio como Job pobre não seja.
 Quizera que por pai tivesse Ignacia
 um carvoeiro, ou mesmo o Pobre Jacques.
 Dinheiro, vil metal, tu me desgraças!

COMMENDADOR (com flaura e carinho.)

A's cousas inda podes dar um geito.
 Quem vê a tempo a casca de banana
 o trambolhão evita. Busca, ó Pedro,
 com teu talento, gestos e palavras,
 Ignacia convencer a que se case
 com quem eu lhe indicar. Não perdes nada;
 Perdes Ignacia, mas não perdes, filho,
 a protecção, a amizade de teu tio,
 deste que aqui te falla, em carne e osso,
 Commendador Affonso, que mui vale,

que te póde amparar. Se desejares ser doutor, sem queimares as pestanas nos grossos livros que uma sucia enorme de tolos escreveu, dou-te o dinheiro, ou mais: compro-te o titulo e te faço doutor, doutor— ouviste?— de capello, tal qual como eu obtive a da *Viçosa* commenda, por milhares cubiçada. Não me azedes, portanto, a paciencia. Do amor os macaquinhos lhe acordaste: deixa dormir de novo os macaquinhos.

PEDROCA (pertando-lhe a mão)

Está servido, sim, pede tão pouco... Não é de todo má sua proposta. Se lhe pudesse accrescentar uns *pózes*, talvez me desprendesse das argolas do amor, que docemente me acorrentam, e eu pudesse dizer-lhe: «Tio Affonso, entrego-lhe de novo a prima Ignacia; eil-a, não lhe tirei... nem um pedaço! Póde della fazer o que lhe apraza: pasteis de nata ou santa de redoma!» Mas (Ah!... não se abespinhe, não se arrufe, não suba a serra)... mas, assim, não posso! Não lhe agrada o que digo?... Pois desculpe... Não perca tempo mais, *que time is money*.

COMMENDADOR

Basta! Eu não sei francez, não me debiques. De aturar-te estou farto, meu bilontra! Ousas me debicar inda por cima? Não ha em todo o mundo páo bastante para te desancar, grande malandro!

PEDROCA (indo a sahir)

Viva, titio! sou um seu criado! (da porta)
Au revoir, commendador! (sabe)

COMMENDADOR

Patife!

PACHECO (vindo do F., onde estivera)

Que cara dura o tal senhor Pedroca! Não me rio de ti, caro compadre, porque sei que perdeste a tramontana na dura precisão de dissuadil-o. Mas olha, é necessario que não sejas molle, nem nada; se tu fôres bambo, Sinhá cahirá nos braços do Pedroca. Mas socega; verei o melhor meio de tirar-te de taes entaladellas... Vou pensar... (Vai a sahir, mas volta-se para dizer)
Mas ahi vem o caixeiro Do Nunes... (para fóra) Póde entrar.

COMMENDADOR (adiantando-se)

Sem cerimonia.

SCENA III

COMMENDADOR, PACHECO E CAIXEIRO

CAIXEIRO

O filho de meu pai o comprimenta,
e de sua sala o humbral transpõe gostoso,
Senhor commendador do Couto Affonso.
De Nunes & Barbosa este caixeiro
'stá na sua presença reverente,
e como embaixador vem do primeiro
a dizer-lhe que : « o dito por não dito, »
por constar-lhe que Vossa Senhoria
com seu sobrinho vai casar sua filha.
E á vista disso, tímido, lembrar-lhe
que as suas letras vencem-se no sabbado,
e que elle está disposto a protestal-as,
se no dia fatal não fôrem pagas,
(o que elle não espera) e mais ainda
que ha de na praça sustentar seu credito.

COMMENDADOR

Dize de minha parte ao senhor Nunes
que para destruir seu vãos receios
bastaria lembrar-se que conservo
inda fiel á memoria o nosso ajuste;
que saberei cumprir minha palavra,
tenha embora de arcar com pretendentes
terríveis, pois não sou qualquer *Zé-Codea*.
(Tira do bolso uns papeis e estende-os ao caixeiro)

E para lhe mostrar de que páo feita
é a canôa, estes papeis ao Nunes
entregue sem demora, e dizer póde
que elle venha cumprir sua palavra.
Minha filha ha de ser mãe de seus filhos.

CAIXEIRO (solemne)

« Nem era de esperar que um rei... » Desculpe:
que um bom commendador tal não fizesse.
Vou num pulo ao patrão dar estas novas
e dizer-lhe que após venha fallar-lhe. (Sabe mesurette)

SCENA IV

COMMENDADOR E PACHECO

Ouve, Pacheco, sem demora faze
para afastar Pedroca todo o esforço.
Que vá para o diabo que o carregue!
Eu vou dizer á Ignacia agora mesmo
que vai commigo para Sapopemba.
Irra!

PACHECO

Ora Deus queira que assim seja!
Mas duvido ; receio, *seu* compadre,
que a menina respingue e que o marmanjo
não parta, nem a páo : amor é cego.

COMMENDADOR

Não faças a Sinhá tal injustiça.
E' incapaz de desobedecer-me...
... pela segunda vez ; mas da primeira
não me mostrei bastante rigoroso.
Anda, vai assustar o meliante ;
eu vou fallar á Ignacia. Mas se acaso
não attender, então verá o mundo
como se faz um filho... entrar no rego! (Sai e)

SCENA V

IGNACIA E DEPOIS ELVIRA

IGNACIA

Hein? Que acabo de ouvir? Deixar Pedroca?!
Oh! demonios, podeis vós permittil-o?
De mercador fareis acaso ouvidos?
Com meu pai por ventura fareis liga?
Perseguireis acaso o Deus Cupido?
Que vos fez elle? e eu, qual foi meu crime?
Se me queres punir, Pedro Botelho,
accende a tua horrida caldeira,
frega meu coração, frega meu figado ;
mas coração e figado não frijas
do meu Pedroca no teu frega-moscas!
Mas não! Quando o quizesse, não puder,
porque do proprio diabo o amor triumphou!
(Outro tom) Quantas asneiras estou eu dizendo!

Oh! juizo! Oh! miolo! p'ra onde fostes?
Onde, Ignacia, onde está tua cachimonia?
Ao teu juizo volta, entra no trilho!
Autor dos dias teus, teu pai te manda
que deixes o Pedroca, o teu amado!
Pois é deixar e não buffer, menina.
E' isto o que o dever 'stá me dictando,
mas meditando tambem 'stou... Que aperto!
Vou ou não vou p'ra Sapopemba? *Ecco*
il problema fatal, que me ataranta!

ELVIRA (entrando)

Sinhásinha, que é isto? Está tristonha?!
Se é certo que meu amo quer por força
que vosmecê se case com *seu* Nunes
e não com *seu* Pedroca, deixe o velho!
Fuja com *seu* Pedroca, que hontem disse
viver, morrer com vosmecê e sempre
Sinhásinha seguir até na China...

IGNACIA

Não venhas seringar-me a paciencia!
Não me amoles, ouviste? P'ra amolar-me
já me basta papai, *seu* Nunes besta. (Gesto de ter-se enganado)
Seu Nunes basta, é o que eu dizer queria.
Querem levar-me para Sapopemba!
Ah! não vêem que longe de Pedroca,
eu morreria logo de saudades?!
Ah! que horror! E' por isto que até creio
que o amor é um enguiço de massada,
que aos caiporas augmenta o caiporismo!

ELVIRA

Santa Barbara Virgem! pois ha mesmo
branco que tenha coração tão preto?
Mas a torcer, Sinhá, não dê seu braço.
Nhô-Pedroca é seu noivo, elle não deixa
que façam de Sinhá gato-sapato,
ha de fazer um samba dos diabos,
um sarilho d'escacha—pecegueiros,
e ha deixar que a levem para longe
no dia em que a galinha tiver dentes.

IGNACIA

Talvez que em meio desses disparates
alguma razão tenhas, rapariga.
Confio no Pedroca cegamente.
Meu pai assim o quer, assim o tenha!
Submetter-me não posso ás suas ordens:
obedeço ás do amor, que é pai de todos!
Do meu Pedroca a imagem tenho n'alma
bem cravadinha,—cravação ingleza!
Por isso, vivo ou morto, eu, morta ou viva,
hei de adoral-o desbragadamente!

ELVIRA

Vou avisar de tudo *seu* Pedroca... (Sahida falsa)

Não! Não!

IGNACIA

ELVIRA (volta)

Ahi vem elle, Sinhásinha... (Sahé)

SCENA VI

PEDROCA E IGNACIA

(Antes de Pedroca entrar Ignacia com ãe os cabellos e o vestido)

PEDROCA (com alegria)

Ignacia, meu bemzinho!... (outro tom) Mas que é isto?
Choraste! não o negues, bem o vejo!
Mas dize-me quem foi o desalmado
que de pranto orvalhou tão bella rosa?
Quem foi? Mas não o sei eu porventura?!
Foi teu pai, com certeza, o brutamonte!
Ah! perdôa-me, Ignacia; até me esqueço
que a esse brutamonte a vida deves!
Mas que te fez?

IGNACIA

Pedroca, não perguntes!
Não queiras saber nada, vai-te embora!
Perdão, não vás! Nem sei mesmo o que digo...

PEDROCA

Vamos! manda passear os dissabores.
Tem paciencia, e em breve casadinhos...

IGNACIA

Casados, dizes tu? Oh! céos! casados!

PEDROCA

Quem ha no mundo então para impedil-o?

IGNACIA

Papai... Valha-me, Deus! Que vou dizer-te?
Apenas quero, noivo da minha alma,
dizer-te adeus...

PEDROCA

Adeus? Adeus, adeus! Que história
é essa?

IGNACIA *(choram'gando)*

E' que de ti vão separar-me...

PEDROCA

Não ouvi bem: repete.

IGNACIA

Vou deixar-te.
Esquece-me, Pedroca, e para sempre!
Vive, casa-te, amor! eu só te peço
que tenhas, se puderes, muitos filhos,
que os cries para bem, que, se algum delles
fôr menina, lhe dês meu pobre nome.
Aos pais obedecer é necessario.
Adeus! Até o dia do juizo!...

PEDROCA

Juizo é o que te falta!... Estás maluca.

IGNACIA

Não; maluca não 'stou! E' tudo certo.

Dentro em pouco, da Côrte desterrada,
vou partir com meu pai p'ra Sapopemba.

PEDROCA

Com seiscentos e vinte mil demonios!
Pai tyranno, pai cascavel, pai onça,
pai sógra!... Ah! mas espera que eu te arranjo!
Nem tu, nem todos os commendadores
poderão arrancar-me a minha Ignacia!
Pai infeliz, corro a salvar-te... *(outro tom)* Espera
que eu me enganei, corro a falar-te e treme
de mim...

IGNACIA

Jesus! Que vais fazer, meu anjo?

SCENA VII

OS MESMOS E DR. SANCHO

DOUTOR

Seu pai, Sinhá, procura-a. Já está prompto
para leval-a a Sapopemba. Creio
que elle ahi vem...

PEDROCA

Agora é que são ellas...

IGNACIA

Vai-te embora; papai não deve achar-te
aqui.

PEDROCA

Eu vou me embora, mas vendendo
A's canadas azeite. Volto logo. (Sale)

SCENA VIII

COMMENDADOR, IGNACIA E DR. SANCHO

COMMENDADOR (entra)

Então? Não 'stás ainda preparada?
Vai te vestir e segue-me depressa.

IGNACIA

Papai, perde seu tempo. A Sapopemba
não vou, não vou, não vou. (b te com o pé)

COMMENDADOR

Oh! céos! que escuto!?

IGNACIA

Ah! tem calma, papai, ouve-me attento:
Sabes que amo Pedroca e impedir queres
o nosso casamento! Que cegueira
é esta — a de casar-me a quem detesto?
E podes esperar que eu te obedeça?
Pois bem, não te obedeço.

COMMENDADOR

Cala a bocca...
Nem mais um pio, ouviste? Não sei como

não perco de uma vez a tramontana
e não te faço respeitar-me as barbas!

IGNACIA

Oh! não queiras levar-me ao desespero!
Olha que eu faço asneira e asneira grossa...
Se como pai bondoso e cavalheiro
te portares commigo, eu hei de sempre
amar-te, respeitar-te, obediente,
Como filha que sou; mas se teimares
em querer afastar-me de Pedroca
para fazer-me desposar o Nunes,
de tudo, então serei capaz—dois pontos:
do abandono, da fuga, do suicidio...

COMMENDADOR

Isso diz-se, mas não se faz: são cousas
que nos romances lês do Gabinete
Portuguez de Leitura... Se o Pedroca
levantar o topete, eu umas calças, (signal de pancada)
e bôas, mando dar-lhe, e está acabado.

IGNACIA (furiosa)

A mim primeiro é que has de as calças dar-me!
Antes que toquem no seu corpo amado,
hão de passar por cima do meu corpo.

COMMENDADOR

Ah! bôa coça...

DOUTOR

Então, Sinhá, que fazes?

Olha que elle é teu pai. . .

IGNACIA

Qual pai, qual nada!

Este não é meu pai : é minha sogra . . .
(para o commendador)

Ouviste ? pai não és : és sogra ! E's sogra !
 Trazer devias uma taboleta
 pendente do pescoço, em que se lêsse :
 « Pai monstro ! » Ah ! eu deliro. Com quem fallo ?
 Com o marido de mamãi, com o homem
 que é pai dos filhos della e dos meus manos,
 se manos eu tivesse. Estou maluca !

COMMENDADOR

Estás fazendo jus a uma tunda :
 é o que estás. Ah ! Deus ! porque não mandas
 uma chuva de páos sobre tal filha ?
 Bengalas, pescoções . . .

IGNACIA

E' tudo pouco.
 Se Deus não manda a collecção inteira
 dos seus castigos contra a tua filha
 é de certo por estar de bocca aberta,
 espantado de tanto desaforo ;
 se a terra se não abre e não me come,
 é que uma indigestão teme, comendo

cousa tão ruim ! Até as proprias Furias
 chamão-me — Furia — furiosamente.
 Papai, passei-te uma descompostura
 real ; porém o abutre do remorso
 roê-me de veras a alma. Cousa horrenda !
 Não me julgues capaz . . . Estou maluca !
 Deliriei . . . (abraçando o commendador)

Sim, papai : tu me perdôas.

Respeito muito as tuas barbas brancas ;
 não queiras ser do mundo palmatoria
 castigando os meus erros, desancando-me
 entre as quatro paredes desta sala,
 onde as minhas palavras retumbaram
 e écos deram a tal descompostura !
 Hei de dizer, quando fôr mãi um dia :
 « Não busqueis imitar-me filhas minhas ! »
Beija a testa do commendador, que está commovidissimo e quasi a chorar
 Eis-me ; aqui 'stou ! Olha p'ra mim. Perdôa !
 Lembra-te que és meu pai ; não me maltrates.
 Chama-me de criança, mas não queiras
 com a tua indiferença castigar-me !
 Sim, papai ? . . . Porém . . . Ah ! coça de mestre
 não dês no meu Pedroca ; elle, coitado,
 culpa não tem, pois toda a culpa é minha.
 Não machuques Pedroca : é um'alma pura.
 Não posso consentir que o esborraches.
(Abandona o commendador e prosegue encolerisada)
 Nem has de esborrachal-o, enquanto a morte
 não me tirar a vida !
(Aproximase do commendador com muita ternura)

Pai querido,

IGN. DO COUTO

relewa ao meu amor estes transportes !
E' da mulher o coração sensível,
e é mulher tua filha, infelizmente !

COMMENDADOR

Tenho todos os pelles erriçados !
Estou até aqui. (mostra a garganta) Nem fallar posso.
Levem-me já daqui esta atrevida !
Num bonde não, num trem, mas sem demora,
mettão-na, como em feio calabouço,
e a Sapopemba arrastem-na, sem pena !
como se fôsse um sapo. Doutor Sancho,
fica sendo seu guarda e responsavel,
emquanto em grande jury de familia
julgar não faço todos os seus crimes.
Ah! tantas emoções tenho soffrido
que estou vendo que morro de repente
de uma lesão cardiaca. Em meu peito
pula-me o coração como um cabrito.
Ferve o sangue nas veias. (outro tom) Vou lá dentro
tomar agua de flôr para appacar-me
os nervos. Tu vais vêr, ingratalhona,
como é que se endireita um filho torto !
E essa lição, talvez, lição damnada,
será, *per omnia secola sec'lorum*,
de horror ao mundo e á Praça do Mercado!
(sahe furioso, dando com os braços.)

SCENA IX

IGNACIA E DR. SANCHO

IGNACIA (declamando na direcção que tomou o Commendador ao sahir.)

Horror maior ainda, certamente,
será, se te acirreres na cegueira
desse barbaro plano, de afastar-me
o meu Pedroca, o meu amado noivo !
Como posso deixar de descompôr-te ?
Pois não é justa esta descalçadeira ?
Defender uma noiva o noivo amado
crime não é; crime é furtar um queijo,
matar, roubar, queimar, dar bordoadas !
Longe de mim, o Nunes, o jarreta,
que me impõe de meu pai a tyrannia !
Deve-se aos pais a educação sómente.
Se malcriada eu sou, a culpa é delle !
Querias, pai cruel, p'ra Sapopemba
mandar-me, como um fardo, p'ra poderes
obrigar-me a casar com o dito Nunes ?
Pois estás enganado, olé, da Silva !

DOUTOR

Sinházinha, que é isso ? erguer a grimpas
contra aquelle a quem deves a existencia ? !
Mas isto é um . . .

SCENA X

PEDROCA, DR. SANCHO E IGNACIA

PEDROCA

Ignacia idolatrada,

o estado de teu pai não imaginas!
 Puzerão-me seus berros quasi surdo!
 Vermelho como um camarão cozido,
 suando como um alambique ardente,
 entrou pelo armazem, desesperado,
 descompondo freguezes e caixeiros,
 aos ponta-pés nos sacos e barricadas!
 Faltaste-lhe ao respeito? Que fizeste?

IGNACIA

Não tudo o que devia, meu Pedroca.
 Não te digo o que fiz, faze o que digo.
 Sabes: sombra de pau não mata cobra.
 Vai depressa buscar um carro á praça,
 e fujamos!

PEDROCA

P'ra onde?

IGNACIA

Para o inferno!

PEDROCA

Não é commigo...

IGNACIA

Ou para o céo, se queres.
 P'ra qualquer parte, dès que seja longe.

PEDROCA

Fugir? Mas com que fim?

IGNACIA

Para casarmos,
 e viver longe, como dous pombinhos.
 A tua vida, amor, corre perigo.
 Meu pai, ouve, afastar-me pretendia
 talvez para á vontade desancar-te!
 Eia, o carro, depressa!

PEDROCA

Uma cadeira,
 porque vou desmaiar. Para onde ir queres?

IGNACIA

Ao Cairo, a Malta, a Nazareth, ao Egypto...
 No Thibet, na Laponia, na Indochina,
 em Pindamonhangaba, em qualquer parte,
 ao teu lado, estarei no Paraizo!

PEDROCA

Que me propõe, senhora? eu todo tremo...

DOUTOR

Ah! pequena, repara no que fazes...
Olha que tambem eu irei de embrulho.
Porque estás confiada á minha guarda...
Fugirei com vecês tambem... Ouvirão?

IGNACIA

Pois, se quizer venha tambem comnosco...
Olhe, padrinho... (Chamo-lhe padrinho,
porque é seu afilhado o meu Pedroca)
até lhe peço que comnosco venha...
Fuja da Côrte, ás tentações dos vícios,
ao calor, á policia, aos falsos vinhos,
aos beneficios e á febre-amarella...
Venha, doutor.

DOUTOR

Menina, tem juizo.
Querias que o commendador trahisse?
E depois que papel me reservavão,
entre vocês, dous noivos, dous pombinhos?
Homem, sabe o que mais? seja sensata
e cumpra o seu dever.

IGNACIA

Um só conheço :
o de amar meu Pedroca e pertencer-lhe...
(A Pedroca) Vamos, meu anjo...

PEDROCA

Olha, que entaladella!
'Stás bem arranjadinho, amigo Pedro!
Mas, Ignacia, não sabes o que dizes...
Vais perder-tê no publico conceito,
teu pai abandonando e a sua casa...
Que hão de dizer os filhos da Candinha?

IGNACIA

Digão o que quizerem os taes filhos...
Dirão que amo o amor, não a riqueza.
Vale mais ser feliz que ter dinheiro.

PEDROCA

E póde ser feliz quem manda á fava
as sociaes conveniencias todas,
uma menina, que de casa foge
com um rapaz, embora amem-se muito?
Ah! Ignacinha, nem mais penses nisso.
Obedece a teu pai, ou melhor: finge-o.
Quero-te pura, honesta, respeitada!
E que saias daqui pelo meu braço,
como minha mulher. Por isso, ó anjo,
nem te deixo fugir, nem te acompanho...

IGNACIA (ho-ando)

E assim é que me adoras, que me queres!
Coração cego, que não vê que soffro,
que meu pai quer unir-me á força ao Nunes.

PEDROCA

Mas tu já lhe disseste que m'amavas,
e que eu t'amo tambem ?

IGNACIA

Tudo lhe disse;
mas elle a nada se moveu, teimoso.
Ameaçou-me dar cabo da tua pelle,
e p'ra podel-o conseguir me manda
p'ra Sapopemba... Ouviste ? E' pois preciso...

PEDROCA

Obedecer-lhe.

IGNACIA

Obedecer-lhe ! Como ?

PEDROCA

Obedecendo-lhe...apparentemente.
Fingindo-te obediente, a Sapopemba
corre...sim, mas não cases com o tal Nunes.
O resto fica todo ao meu cuidado.

IGNACIA

Ah ! não prosigas, desalmado, e escuta :
se não foges commigo has de bem cedo
arrepender-te... Eu vou...

PEDROCA

para a viagem ?

Comprar bilhete

IGNACIA

Não, comprar um kilo
de sal de azedas, ou de Paris-verde...

PEDROCA

Vaes suicidar-te ?

IGNACIA

Sim, vou suicidar-me.
Impedir ninguem póde que eu me lance
ao mar, por dois tostões... E' quanto custa
a morte do alto de uma qualquer barca
da Praia-Grande. Nada mais barato.

PEDROCA

Não gracejes com barcas e venenos...
Mas quem tal disse é mesmo a minha Ignacia ?
Não, tu não és, és outra, ou o Fritz-Mack
falsificou a minha idolatrada.
Juizo já não tens, já te não quero.
Vae, menina—Megéra... Mas que digo ?
Perdôa-me ! Aqui estou, arrependido, (ajoelha-se)
ajoelhado a teus pés; vê como choro ! (soluça)
Pareço o Pedregulho... Um lençol dá-me,
que não ha lenços que este pranto enxuguem.
Ou tu has de acceder ás minhas supplicas,
ou vêr-me, ás tuas plantas, derretido
como um sorvete, desfazer-me em agua.

IGNACIA

Pedroca, Pedroquinha ! (Quer levantar-o)

PEDROCA

Não te deixo
as botinas, e em breve te constipo
encharcando-as de lagrimas amargas,
sem que tu me promettas seriamente
obedecer ao meu desejo e plano.
Vae de teu pae as ordens deshumanas
apparentar que cumpres satisfeita,
ou eu de derreter-me em pranto acabo...
Está dito, meu bem ?

IGNACIA

Meu bem, 'stá dito ! (levanta-se)
A tal cachoeira resistir não posso.
Vou já p'ra Sapopemba. (Ao Dr.) Doutor, vamos,
Duvidarás ainda que te adoro ? (A Pedroca :)

PEDROCA

Oh ! não. Estou contente como um rato.
Não te demores, vai.

IGNACIA

Mas tu...

PEDROCA

Socega.
Nada por mim receies. Tenho um plano,

mais infallivel do que o Pó da Persia,
para extinguir as birras de caturra
do meu futuro sogro. Vai tranquilla,
que eu cá fico, meu bem, os paus tecendo.
Teu pai ha de ceder... Nada receies.
Adeus ! Uma beijoca. (Ao doutor) Com licença.

DOUTOR


Sem cerimonia...

IGNACIA

Adeus, meu anjo !

(O doutor vira-lhes as costas e pisca o olho ao espectador, sorrindo. Elles
beijão-se comicamente.)

FIM DO 2º ACTO.



ACTO III

(A scena é a mesma dos actos anteriores.)

SCENA | I

COMMENDADOR E PACHECO

COMMENDADOR

Que crimes commetti p'ra tal castigo?
Tropel de sonhos negros me exacerba.
Tenho passado mal ha quinze dias.
Pai infeliz! Commendador caipora!

PACHECO

Senhor commendador, queira perdoar-me,
se assim vendo-o chorar, chorar não posso;
é que eu amigo sou do meu amigo,
mas, como o Ceará, sempre ando secco.
Sei quanto custa a um pai ouvir asneiras
de uma filha por elle amamentada,
a quem deu mestres e carinhos tantos.
Commendador, sabe que mais? Suffoque
o amor que sua filha tem ao primo;
não seja molle...

COMMENDADOR

O seu procedimento

não é filho do amor pelo Pedroca,
da educação é filho. Se eu lhe houvesse
sacudido as orelhas em pequena. . .

O que mais me incommoda, *seu* compadre,
é ver que não mereço estes martyrios.

Oh! Deus, eu fui bom filho. E' bem verdade

que de meu pai aos nikeis movi guerra,

assalto dei-lhe ás algibeiras, pondo-as

a tinir muita vez, fazendo á burra

investidas crueis, contra ella enviando

phalanges de credores cadavericos :

perfumistas, barbeiros, alfaiates,

e até — porque negal-o? — sapateiros!

Cavei-lhe assim, feroz, na rica bolsa

covas, nas quaes não pude, no entretanto,

dar sepultura a todos os *cadaveres!*

Mas foi só; nada mais me pesa n'alma ;

e meu pai já me deve ter perdoado

todos os voltaretes e. . . *francezas*

que semei na minha mocidade.

(Outro tom) Compadre, eu creio, sim, no espiritismo. . .

O espirito, talvez, de meu pai seja

galhofeiro, e por isso queira agora

á minha custa divertir-se, pondo-me

a cabeça a rodar por mão de ousada

filha, que obedecer-me não procura.

O espiritismo! . . . De meu pai o espirito!

Sim, bem o vejo. . . está sorrindo, folga. . .

Não é delirio, não. . . eil-o a espreitar-me!

De calças de enfiar, *chambre* de chita,

barrete de algodão, charuto á bocca!

Tal qual como era antigamente, quando,

depois do seu café, vinha na sala

o *Jornal do Commercio* lêr attento!

Oh! meu Deus, é tal qual! Até parece

pintado pelo nosso Pedro Americo.

Que brincadeira atroz! Ah, minha filha,

á custa de teu pai, rindo-se vejo

de teu avô o espirito!

PACHECO

Não creia!

Não deve attenção dar a taes asneiras!

As faltas que lembrou de nada valem!

Que filho ha que os pais não endivide?

Não tema cousa alguma seja forte!

COMMENDADOR

Por que não vens, Ignacia, socegar-me?

Vem, tira-me este fardo, acceita o Nunes.

PACHECO

Cantaria outro gallo se ella o ouvisse!

Ignacia tem ouvidos no ferreiro!

Não se incommode, pois; se perde o tino

seu armazem irá por agua abaixo.

Mostre-se alegre, e quanto á sua Ignacia ha-de lhe obedecer de qualquer modo.

COMMENDADOR

Mas como—eu endoudeço com certeza!—
Se já os tenho todos empregado?

PACHECO

Todo o effeito tem causa, disse o Barbe.
Cessando a causa ha de cessar o effeito.
Mande o Pedroca, ouvio? para o diabo!
Veja se póde pôl-o na cadeia!

COMMENDADOR

Que dizes? Na cadeia pôr Pedroca?
Mas o amor não tem pena em nosso codigo...

PACHECO (Sentencioso)

Perdão! contra a vontade de seu dono
possuir ninguem póde alheia cousa;
quando a possua é triste a consequencia.
Pôr os pingos nos ii é necessario:
Ignacia é sua filha, é pois seu dono;
pertence-lhe, ao senhor; ninguem portanto,
póde tirar-lh'a enquanto pertencer-lhe.
Não póde, pois, Pedroca a si chamal-a,
como se sua fôsse, e tal fazendo
commette um furto, ou até mesmo um roubo
se houver arrombamento—diz o codigo!

COMMENDADOR

Você, compadre, está me engazopando...
Pois então rapto é furto? Onde leu isso?

PACHECO

Hom'essa! Isso é sabido, isso se encontra
lá no artigo duzentos e cincoenta
e sete do Penal Codigo nosso.

COMMENDADOR (amlieto)

Se assim é, se é assim, p'ra meu socego,
dou-te plenos poderes; tudo arranja,
que cabeça não tenho p'ra mais nada!...

PACHECO (vendo uma velha á porta)

Uma velha! Que espiga! Uma importuna!
Ora, compadre, mande-a plantar favas.
Naturalmente vem pedir esmola...

COMMENDADOR

Não sei, não me parece; quero ouvir-a.

PACHECO

Seja feita, senhor, sua vontade.

COMMENDADOR

Mas olhe que eu não sou o Padre Nosso.

PACHECO

Pois ouça a velha, que eu...

IGN. DO COUTO

COMMENDADOR (interrompendo)

Você, depressa
vá me arranjar esse tal par de botas,
e veja se me póde pôr de môlho
o *petit-maitre* lá na *Casa-Grande*.
Ande, vá...

PACHECO (sentando-se)

Vou correndo.

COMMENDADOR

Assim ? sentado ?

PACHECO

Foi distracção, desculpe...vou n'um pulo (Sae muito devagar).

SCENA II

COMMENDADOR, PEDROCA E DOUS
BARBAÇAS

(Pedroca, vestido de velha, entra com os dous barbaças pela mão.
Fala a caracter).

PEDROCA

Entrai, netos, entrai; vinde ajoelhar-vos
ante o commendador; vinde beijar-lhe
pela primeira vez a mão callosa. (Prostra-se com os bar-
baças. O commendador senta-se).
Eis, oh, senhor, os filhos de *sen* Nunes,

que vêm com suas barbas supplicar-lhe
que tenha compaixão da mamã delles,
minha filha *Bilú* ! Cantem, meninos ! (levanta-se)

OS BARBAÇAS (fanhosos, com a musica do côro das donzellas
nos Milagres de Santo Antonio).

Os donzellos da cidade
Hoje vêm, commendador,
A rogar com suas barbas...

COMMENDADOR (furioso, erguendo-se)

Basta, meninos! Vão cantar na praia ! (Os barbaças ca-
lam-se, sentam-se no chão, chupando balas, de um rosario dellas que cada
um tira do bolso).

PEDROCA

Tenha dó de *Bilú*, de minha filha !
Ella não póde vir, na cama enferma.
Ha annos que *Bilú* vive com o Nunes:
elle illudio, senhor, sua alma pura !
Minha filha ama o Nunes; (com malicia)
deu-lhe tudo...

por fim deu-lhe dous filhos ! estes anjos... (pondo-lhes
as mãos nas cabeças).

Caro commendador, sua consciencia
e sua alma consulte, que ella mesma
lhe ha de dizer que o Nunes... tal e cousas...

COMMENDADOR

O que me diz, mulher ? (á parte)

Mas quem diria ? !

Que disfarçado! Com mulher e filhos
e sogra, e tudo, sem me dizer nada!
Traste!... (alto) Você, mulher, está mentindo.
O Nunes não é pai destes barbaças,
destes porta-machados, destes brutos.
Não tem idade para ser pai delles.
E' moço ainda...

PEDROCA

Pois não foste! O Nunes
é do tempo dos *tigres* e do azeite
de peixe; elle é do tempo em que os cachorros
com linguças e paços se amarravam.
(Os rapazes tiram as barbas, abanam-se com ellas, coçam a cara; mas logo
que o commendador olha para elles, poem de novo rapidamente as barbas).

COMMENDADOR

Seja lá como fôr, és mãe; comprehendo
as afflicções, que o peito te consternam,
vendo soffrer tua filha! Eu tambem soffro!
Quizera dar-te o Nunes, mas não posso.

PEDROCA

Senhor commendador, isto é indigno
de um bispo do commercio, honrado e nobre!
Ah! do seu coração siga os pinotes;
não presta p'ra seu genro o dito Nunes.
Minha filha, coitada! está morrendo.
Tenha pena; ao contrario, ha de matal-a,
e a mim tambem e a estas criancinhas!...

COMMENDADOR

Quer caçoar commigo? E as barbas delle?
Pois não vê que inda são pretas, bem pretas?

PEDROCA

Oh! santa ingenuidade! Elle as tem pretas,
porque as pinta, senhor, com tinta preta.
Se as não pintasse, ellas seriam brancas,
mais brancas do que todos os bilhetes
de loteria que eu comprar costume.
Eu de rôjo outra vez devo abraçar-me
(Abraça as pernas do commendador.)
às suas nobres pernas. Tenha pena,
com um *n* só, da amante de seu Nunes...
Tenha dó de nós todos. Ha tres dias
que Perú não comemos, nem presunto,
que só bebemos do *Chateau-la-pipe!*
mas que *Chateau!*... da rua do Passeio!
Nós, que *Champagne* á mesa sempre tinhamos!
E ha mais de um mez, senhor, que não compramos
uma apolicesinha! Atroz miseria!
Meus netos, veja, andam assim barbudos,
porque duzentos réis já não possuem
para irem fazer a barba, ao largo
da Sé... (Chora esgançada) Uma miseria! Uma miseria!

COMMENDADOR (chôrando)

Ah! eu choro tambem. Fica tranquilla,
recolhe ao seio esse Amazonas. Ouve:

a minha filha não darei ao Nunes.
 (Aparte) Amasiado o Nunes! Um bilontra
 faz um commendador não ter palavra!

SCENA III

OS MESMOS E PACHECO

PACHECO

Por ti, commendador, espera o Ramos
 para a procuração ser assignada.

PEDROCA (Aparte, voz natural)

Olá! procuração!

COMMENDADOR (a Pedroca)

Não te amofines,
 eu sou de carne e osso, bem o viste. (sahem)

SCENA IV

PEDROCA E OS BARBAÇAS

PEDROCA (Voz natural)

Que patuscada! Mas que duas caras!
 Nem me posso conter! Estou a rir-me...
 (Rindo) Quanto mais os contemplo, mais me rio.
 Que comedia! Que grandes pataqueiros!

«Não me queiram privar de inda abraçal-os.
 Vocês são meus, hão de viver commigo.
 Havemos de ir os tres, de sucia, á Historia!
 Ah! Nunes de uma figa, hei de mostrar-te
 com quantos paus se faz uma canôa,
 ou com quantos barbaças um casorio!

SCENA V

OS MESMOS E ELVIRA

ELVIRA (espantada)

Gentes, que é isto?!

PEDROCA (Voz natural)

Uma criada sua...

ELVIRA

Seu Pedroca! Uhê!?

PEDROCA (rindo)

Sim, o seu Pedroca,
 que veio pôr em talas tio Affonso,
 dentro de sua casa, nestes trajos...

ELVIRA (rindo)

Seu Pedroca tem graça, é levadinho...
 (Com interesse) Não me vio a espreitar?

PEDROCA

Onde estavas?...

Não. Palavrinh...

ELVIRA

Por traz daquella porta.

Vi tudo. (Pedroca olha para os dous barbaças e continúa a rir.)

Seu Pedroca, fique quieto,
e conversemos com seriedade...

PEDROCA

Seriedade, agora? Estás maluca!

ELVIRA

E o meu pobre patrão que chorou tanto,
tomando a sério aquella palhaçada!

PEDROCA

Tudo mentira! Tudo pura farça!
 Consegui commovel-o; é quanto basta!
 Elvira, o meu casorio é cousa certa;
 e minha Ignacia ha de sorrir, gostosa,
 ao ter noticia desta scena de hoje.
 Parece que vem gente. Se lá dentro
 ha cerveja, á saude nossa bebe,
 que nós (para os barbaças)
 vamos tambem fazer o mesmo,
 depois que eu me despir de velha. Vamos,
 quero ainda me rir desta comedia
 e dos papeis que nella nós fizemos

è dos prantos do pobre tio Affonso!
 Uma garrafa de cerveja Einbeck
 vamos beber... por conta do meu dote.
 Corro a despir esta velhice. As barbas
 tirem, rapazes, que está longe o entrudo. (imitando a
 voz de velha).
 Vamos, meus netos, vamos, que soffrendo
 'stá vossa pobre mãe... Cantem, meninos...

OS BARBAÇAS (acompanhando Pedroca que dá meia volta ao palco,
 curvo, arrimado á bengala.)

Os donzellos da cidade, etc.

(Na porta tiram as barbas. Saem, e depois Elvira).

SCENA VI

COMMENDADOR AFFONSO

Tenho o diabo n'alma, com certeza;
 não sei que hei de fazer, estou confuso.
 Periquitos me mordam se me entendo!
 De um lado está Pedroca, de outro Ignacia,
 e entre elles dous um pae atrapalhado!
 A prisão de Pedroca... Ignacia longe
 de mim ha quinze dias... Como pude
 sósinho resistir de Ignacia á ausencia?!
 Nas entranhas escuto, convulsiva,
 uma damnada voz, que me condemna,
 e me pergunta se consentir devo

que os percevejos todos do palacio
de Catumby devorem o Pedroca,
que elle no xilindró a bota bata;
elle, que, como o Zebedeu famoso,
ha de ser pae de meus futuros netos,
se fôr meu genro e fôr tambem pae delles,
condemnado a *esticar* numa enxovia!
E por que crime? Por gostar de Ignacia!
Ah! não! é tempo ainda... Repensemos...
Salvemos o rapaz... Retrocedamos... (acalmado-se)
Mas com mil pipas! que estou eu dizendo?
Meu credito, meu nome, minha firma
commercial, minha fortuna, tudo,
mas tudo mesmo, me aconselha o inverso,
e me impede arrancar-o ao calabouço.
Oh, dura entaladella! Atroz commenda!
E ha quem possa invejar commendadores?
Viçosa de uma figa, aureo trambolho,
albarda de afflicções, silha de afflictos,
pobres dos que no lombo te carregam!

SCENA VII

COMMENDADOR E DR. SANCHO

DOCTOR

Ah! meu commendador, se por ventura
tem á sua filha um *tico* de amizade,

um tiquinho, isto só, (mostra a unha do dedo minimo).
se não deseja
ficar orphão de filha, ouça e me attenda.
Mande-a vir já e já de Sapopemba.
A pobresinka está como um palito,
mirrada como um bacalhau de porta
de venda. Não calcula. Faz dó vê-la.
Enxugar os seus prantos já não posso
por falta de lençóes: 'stá tudo em sôpa.
Os seus olhos, senhor, são caixas d'agua,
rachadas, já se vê. Mas ouça o resto.
Umaz vezes furiosa, rabeando,
espirrando dos olhos fogareiros,
dá dentadas no ar... e as unhas come,
come os sabugos: já não tem mais unhas.
Socegada, outras vezes, tristemente,
fica-se quieta, olhando para hontem,
fica chorando a morte da bezerra.
Eis que depois, esbogalhando os olhos,
como quem mais não tem mobilia alguma
no sotão, vem a mim e assim me fala:
« Vá depressa, doutor, á Praia-Grande
« vê se estou lá comendo peixe frito.
« A Macacú, depois, vá sem demora
« saber de minha avó e de meus netos.
« Ah! procure papae tambem, e peça
« a esse ingrato um tostão p'ra comprar balas.
« Cante-lhe a valsa da « Grande Avenida »,
« aquella assim: (canta) *Elegante Chiado*

me chamam...» (fallado) e outras tantas maluqueiras que todo o pello arrepiar-me fazem do chapéo alto... E ainda mais...

COMMENDADOR (interrompendo)

Na carta

não ponha nada mais, doutor. Repare que estou pelos cabellos, sobre brazas, fóra de mim, fumando, nas embiras, ás canadas vendendo azeite...

DOUTOR

Attenda,

pois, *seu* commendador, ao que lhe peço. A' menina perdôe sem detença, mande-a descer de Sapopemba logo. Ignacia é noiva de Pedroca e é digno o rapaz de seu noivo ser. Não creia nos mexericos que contra elle fazem. Um'alma Ignacia tem de pomba rôla e elle é um pombo... calçudo. A amar a prima não pôde resistir. Este é seu crime. Nem de outros é capaz. Nunca o accusaram de haver salteado á noite gallinheiros, ou furtado laranjas ás quitandas. Quem taes virtudes tem digno é de certo de ser seu génro, esposo de sua filha, pae de seus netos... Olhe, de joelhos,

a seus pés (ajoelha-se).

cá estou eu. Perdôe á Ignacia; consinta em que se case com Pedroca.

COMMENDADOR

(passeando, sem reparar que o Doutor se ajoelhára.)

Parafusemos mais um bocadinho...

E' o diabo... Sim... Não... Todavia...

(Doutor vendo que o commendador se demora a decidir, senta-se no chão, acompanhando-lhe com a vista os movimentos).

Mas... Comtudo... Porém...

DOUTOR (mesmo jogo)

Que determina?

COMMENDADOR

Que emquanto o diabo esfrega o olho direito, ou o esquerdo, para aqui me traga a minha bôa e idolatrada Ignacia.

(Solemne) *Perdonno a tutti...*

DOUTOR (levantando-se)

Bravos! finalmente

perdôa, e com perdão italiano.

COMMENDADOR

Ignacia vai buscar á Sapopemba. Que me venha beijar: seu é Pedroca.

DOUTOR

Que bellote! Até danso de contente! *(dansa)*
 Consinta que lhe aperte a veneranda
 barriga n'um abraço, como nunca
 commendador algum na pança Augusta
 recebeu *(Abraça-o)*

COMMENDADOR *(recuando)*

Ui! doutor!

DOUTOR

E agora, vôo,
 não nas azas da brisa, mas do jubilo.
 Vou levar á Sinhá tão bôa nova,
 levar á rosa murcha a agua da vida!
 Até logo, até já! Té já, té logo!... *(sahe correndo)*

SCENA VIII

COMMENDADOR *(esfregando as mãos de contente)*

Contente como um rato ao vêr toucinho!
 E quieto está meu coração e quieto,
 como a lagôa de Rodrigo Freitas.
 A um commendador dão alta monta
 actos como estes desinteressados.

Por mais contentes que Pedroca e Ignacia
 fiquem, não ficam como estou agora.
 Hão de beijar-me os dous, como uns pombinhos...

SCENA IX

COMMENDADOR E NUNES

*(Nunes entra zig-zagando, com uma chuva muito pandega)*COMMENDADOR *(embasbacado)*Porém que vejo?! ó céos! Nunes na *chuva!*...

NUNES

Veja em que estado estou!
(mostrando os forros das algibeiras e deixando-os virados.)

COMMENDADOR

Num bello estado!

NUNES

Não tenho uma de *x!* Estou perdido...
 Veja em que estado estou...

COMMENDADOR

A' minha Ignacia.
 Não teme apparecer em tal estado?

NUNES

Não posso me casar... não posso, veja em que estado estou eu... Se dona Ignacia gostasse, como eu gosto, da *pinguinha!*... Com ella me amarrava só p'ra isto : para amarrar o gato todo o dia e p'ra desamarral-o toda a noite !

COMMENDADOR

Que horror ! Já não é chuva : é aguaceiro ! Envenenaste-o, Fritz-Mack !

NUNES

Escute :

Esquecia-me... escute... Mensageiro sou de horrivel, tristissima noticia... é com o Pedroca, ouviu ? Mas em que estado estou ! Tenho uma sêde ! Ah ! mas dizia eu que era mensageiro de uma nova mais funebre do que um gato pingado... Ouça lá... Soube que o Pedroca fôra preso, sim, preso por não sei que divida, uma letra vencida... uma terrivel patifaria, uma trapaça enorme, para perder aquelle pobre moço ! Da Detenção pouco afastado, vejo tres vultos de homens proximos da porta

dous galfarros e um preso, resistindo. E, ao tempo que os malsins descarregavão sobre as costas do misero os chanfalhos, chego-me para perto... 'era Pedroca ! (outro tom) Em que estado estou eu ! Ah ! laranginha !... Falei como um Demosthenes... na *chuva* ; porque eu bem reconheço, *estou chovendo...* E ora aqui está, *seu couza*, o que foi feito do meu rival, desse infeliz Pedroca. E agora, vou me embora, estou com sêde... Vou já beber um paraty com gomma. (Sabe)

SCENA X

COMMENDADOR

Oh ! *facatalidade!*... Atroz destino ! Pobre Pedroca e pobre Sinhásinha ! Mais caipóra do que ella e do que elle, sou eu, porém, sou eu, que sou a causa de tantos infortunios e estraladas... todos os caiporismos e *macacas* ao cangote infeliz se me grudarão desde que teve minha mãe a honra de dar-me á luz. Nasci para vergonha do sexo que tem calças e bigodes. Sou um pulha, um camello, um idiota !

NUNES

Não posso me casar... não posso, veja em que estado estou eu... Se dona Ignacia gostasse, como eu gosto, da *pinguinha!*... Com ella me amarrava só p'ra isto : para amarrar o gato todo o dia e p'ra desamarral-o toda a noite !

COMMENDADOR

Que horror ! Já não é chuva : é aguaceiro ! Envenenaste-o, Fritz-Mack !

NUNES

Escute :

Esquecia-me... escute... Mensageiro sou de horrivel, tristissima noticia... é com o Pedroca, ouvio ? Mas em que estado estou ! Tenho uma sede ! Ah ! mas dizia eu que era mensageiro de uma nova mais funebre do que um gato pingado... Ouça lá... Soube que o Pedroca fôra preso, sim, preso por não sei que divida, uma letra vencida... uma terrivel patifaria, uma trapaça enorme, para perder aquelle pobre moço ! Da Detenção pouco afastado, vejo tres vultos de homens proximos da porta

dous galfarros e um preso, resistindo. E, ao tempo que os malsins descarregavão sobre as costas do misero os chanfalhos, chego-me para perto... era Pedroca ! *(outro tom)* Em que estado estou eu ! Ah ! laranginha !... Falei como um Demosthenes... na *chuva* ; porque eu bem reconheço, *estou chovendo...* E ora aqui está, *seu couza*, o que foi feito do meu rival, desse infeliz Pedroca. E agora, vou me embora, estou com sede... Vou já beber um paraty com gomma. *(Sahe)*

SCENA X

COMMENDADOR

Oh ! *facatalidade!*... Atroz destino ! Pobre Pedroca e pobre Sinhásinha ! Mais caipóra do que ella e do que elle, sou eu, porém, sou eu, que sou a causa de tantos infortunios e estraladas... todos os caiporismos e *macacas* ao cangote infeliz se me grudarão desde que teve minha mãe a honra de dar-me á luz. Nasci para vergonha do sexo que tem calças e bigodes. Sou um pulha, um camello, um idiota !

Portugal dos seus mil commendadores
na historia chamará a Affonso Couto,
quero dizer —do Couto—filho pifio,
máu sobrinho, máu tio, máu cunhado,
máu primo, neto pessimo, avô... toito!
Engaiolei Pedroca e em Sapopemba
desterrei minha filha! Oh! pae de pedra!
Pae de zinco, de bronze, de pau-ferro!
Tarde piei, tarde acordei. Idiota!
Ah! fujaamos, commendador, fujaamos!
Que a vêr os desgraçados não me atrevo!
Vou á fava, ao diabo, á... não sei onde.
Mas que vejo? E' Ignacia, é minha filha,
que se approxima!... E' ella ou não é ella?
'Stou quasi desmaiando...

SCENA XI

COMMENDADOR, PEDROCA, OS DOUS
BARBAÇAS, (depois Elvira e duas pretas).

PEDROCA

(vestido de velha como antes, esbarra-se com o commendador).

Não se musque!
senhor commendador, tome os meus netos...
Minha filha morreu por sua causa!

O santo amor de avó aqui me trouxe.
(Para os barbaças)
Meus retinhos, adeus; adeus, meus anjos!

COMMENDADOR

Acceito estas crianças, mas primeiro
vou dar-lhes duas crioulas, duas amas
de leite. (acariciando os barbaças).

São tão tenros! coitadinhos! (Para Pedroca).

Contente ficarás; fico contente
de proceder assim. (para dentro).

Elvira! Elvira!

(Elvira entra).

Elvira, chama Eduarda e Michaela.

(Elvira sahe e volta logo depois com as duas crioulas. Para as crioulas).

Vocês são amas destes pequerruchos.

(outro tom).

Agora corro em busca de Pedroca.

Que seja eu mesmo o portador da nova
do casamento seu com minha filha.

Hei-de encontral-o, embora necessario
seja tomar quatro milhões de bonds!

(vai a sahir).

PEDROCA, (contentíssimo,

segura o commendador pelas mãos do paletot. Fala ás vezes com voz
natural e outras vezes com a voz de velha

Senhor, que vae fazer? Escute, volte
Attenda-me, por Deus, com mil macacos!

COMMENDADOR, (impaciente).

Deixe-me, bruxa de uma figa! Deixe-me!
Tem mais crianças ainda p'ra impingir-me?
Vou buscar o Pedró...

PEDROCA

Pois o Pedroca...

COMMENDADOR, (espantado).

Morreu, quem sabe?

PEDROCA

Qual morreu, qual nada...

COMMENDADOR

Pois se está vivo, hei-de ençontral-o, oh se hei-de!
(vai a sabir e esbarra-se com Ignacia e Dr. Sancho, que entrão. Volta).

SCENA XII

OS MESMOS, IGNACIA E DR. SANCHO

COMMENDADOR, (com alegria).

Minha filha! Eu desmaio! Que surpresa!
Oh! minha Ignacia da minh'almasinha!
Abraça-a chorando. De repente desabraça-a).
Mas Pedroca? onde está, que é de Pedroca?

PEDROCA (tirando o chapéu e a cabelloteza dos olhos)

Presente!

COMMENDADOR (muito espantado)

Hein? Que é lá isso? Eras Pedroca?
Tu, a avó das crianças barbadinhas?
Pois eras?... Que grandissimo bilontra! (to)

IGNACIA

Noivo querido, noivo da minh'alma!
Vôa aos meus braço, vem!

PEDROCA

Assim de saias?

IGNACIA

Sim, com saias e tudo; mas depressa!
Vem alegre fazer est'alma triste!

COMMENDADOR (com grande satisfação)

Oh! pai feliz! pai venturoso! Oh! pandega!
Vou tomar uma touca de alegria.

(Vendo Ignacia e Pedroca chorando de prazer, apalermadamente, um em frente do outro)

Que vejo?! Então, choramigães, meus filhos?
Pois vou também choramigar de sucia. Choramiga
A Pedroca, (com muito natural)

Porém, rapaz, onde diabo foste
buscar aquelles dois anjos... barbados?

PEDROCA

São dous collegas meus de academia ;
e as barbas são postiças. Mas deixemos
taes cousas. Olhe ali quem vem : o Nunes !

SCENA XIII

OS MESMOS E NUNES

NUNES (solemne, exagerado)

Feliz, Pedroca ! Venturosa Ignacia !
De quanta inveja ambos os dous são dignos !
Muito se amavam, são emfim ditosos ;
veja-os o mundo e . . . acabou-se a historia !
(Ouve-se o apito do contra-regra, o panno começa a descer. Para dentro)
Olá, seu contra-regra de uma figa !
Não desça ainda o cortinado ! Espere,
que sem *forrobodó* isto não passa.
A peça é mais ou menos uma espiga . . .
a peça não tem sal e não tem graça . . .

PEDROCA (para Nunes)

Olha que estás rimando, desgraçado !

NUNES

Não faças caso . . . Eu quando estou *molhado*,
rimo como o diabo ! Ia eu dizendo

que a peça é uma *peça*, mas com *grypho* . . .
Para o fiasco, então, não ser tremendo
era preciso um *trololó* qualquer . . .

PEDROCA (á parte, a Nunes)

Olha o agudo !

NUNES

Ein ? Você que quer ?

Eu cá não não tenho regras em poesia. (Ao regente.)
Eu quizera que Vossa Senhoria
tocasse para ahi qualquer historia,
que dansar se pudesse facilmente,
em quanto os parodistas vão á Gloria
e o publico p'ra casa . . . cochilando.
Qualquer coisa com muitos fás-bordões
para abafar o ruido dos tações !

(A orchestra toca um can-can. Todos dançam.)











